DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ANA RITA TAVARES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2019 – **PINGA-FOGO**

Meu estimado presidente Geraldo Júnior, meus colegas vereadores, pessoas presentes na galeria, você que está me vendo e me ouvindo através da TV Câmara, sei que todas as falas, neste momento, estão voltadas para o carnaval. Mas, venho aqui falar de um assunto que é corriqueiro, é um assunto que já não toleramos mais, o descaso da Prefeitura de Salvador com a questão dos animais de grande porte de nossa cidade.

Anos e anos pedindo à Prefeitura, pedindo ao Centro de Controle de Zoonoses, pedindo à Secretaria de Saúde que adotem providências, implantem políticas públicas para a questão dos animais de grande porte. São cavalos, éguas, jumentos que andam nas vias públicas de Salvador, sofrendo, esses animais, porque são atropelados. Sofrem os seres humanos porque acontecem acidentes.

E, sinceramente, eu venho hoje aqui protestar, porque já não há mais lugar para a gente pedir a gentileza ou com gentileza. Não dá mais. Agora, é dizer o seguinte: a Prefeitura, o Município de Salvador, mais tecnicamente dizendo, e a Secretaria de Saúde, o Centro de Controle de Zoonoses, agora, a questão é conversar na Justiça, porque não tem mais como a gente conviver com essa situação.

Esse final de semana, eu fui chamada, porque assim sou chamada mesmo, porque não tem a quem recorrer aqui no Município de Salvador nessas questões dos animais de grande porte. E eu fui chamada por conta de um cavalo que estava lá, em Praias de Flamengo, tendo convulsões. Um quadro terrível, muita gente mobilizada por conta disso, porque hoje, graças a Deus, a atenção é, além dos seres humanos, também o respeito aos animais.

E isso comoveu o pessoal lá, os moradores de Praias do Flamengo e, simplesmente, o CCZ disse que não tinha nada a fazer. E eu tive que mandar uma veterinária lá para cuidar do animal, para estabilizar o animal, pedindo a um e outro recursos para a gente poder internar esse cavalo em um hospital de equinos, porque um cavalo desse representa 2, 3, 4 mil reais e eu não tenho esse dinheiro para estar aqui atendendo a todos os animais de grande porte que sofrem na cidade da gente. Não é possível que o prefeito abra a boca e diga que está muito bem, obrigada, a situação financeira do município e não destine um só centavo para essa questão.

E vem aqui criar, apresentar um projeto de lei para criação de uma diretoria de questões animais e, no final das contas, cadê essa diretoria? Cadê essa diretoria que sequer foi regulamentada? E não existe essa atenção realmente do município para com esses animais. E não dá mais para tolerar isso porque eu fico pressionada, inclusive. Além da minha questão mesmo de coração, eu estou aqui vereadora por causa dessa bandeira e todos sabem disso. Além disso, fico eu sendo a providência que a

população tem para resolver o problema dos animais de grande porte. Isso é um absurdo. Ninguém aguenta mais isso.

Eu quero, inclusive, que quem quiser consultar e ver o caso, está nas minhas redes sociais: Ana Rita Tavares Oficial. Está no meu Instagram: @anaritatavaresoficial. E eu tenho certeza de que, inclusive aqui, os meus colegas aqui da situação jamais vão contestar essa situação que está acontecendo, porque isso é caso velho. Já está cheio de teia de aranha, esse problema. E o prefeito não se mobiliza para resolver isso. Eu vou ficar agora, durante a semana, todo final de semana tendo que ser a providência para essa questão?

Aliás, muito me entristece porque apresentei aqui nesta Casa um projeto que foi aprovado para regulamentar a questão dos animais de grande porte nesta cidade. A diminuição gradativa dos veículos de tração, que são as carroças, que são os animais, em que a gente sabe que esses animais de grande porte servem ao tráfico de drogas porque são colocadas as drogas no ouvido, no ânus do animal e agora estão abrindo a barriga do animal para botar a droga. E o prefeito municipal vetou meu projeto dizendo que não tinha - com sua tolerância, um segundinho, presidente -, dizendo que o município não tinha recursos para contratar fiscais para verificar a execução desse projeto.

Ora, com a Transalvador, com a Guarda Municipal, com os próprios agentes comunitários de endemias não poderia se fazer essa fiscalização?

Então, eu estou indignada com tudo isso! E vou também ao Judiciário para reverter essa questão desse veto no meu projeto,

que era um projeto que iria servir a Salvador, que iria servir aos animais e às pessoas que amam também e respeitam os animais.

Minha indignação aqui!